



Olivio Tavares  
de Araújo  
filmando o  
documentário  
Di Cavalcanti

Curiosamente, **Volpi** e **Di Cavalcanti** não foram produzidos por homens de cinema, e sim por "marchands": Benjamim Steiner e Marcos Marchandes. Olivio Tavares de Araújo criou também os roteiros e se encarregou da montagem.

Antes de **Farnese**, Araújo realizou dois curtos de 16 mm, como cineasta amador (**Puro Fantasma**, 1969; e, em colaboração com José Maria Fanuchi, **Que Tempo é Esse?**, no mesmo ano), estreando profissionalmente com uma produção do INC, **Ouro Preto/Semana Santa/1970**.

De **Farnese**: **Caixas, Montagens, Objetos**, há cópias em 16 mm e 35 mm no acervo do INC. (EA)

## NOVOS PRÊMIOS AIR FRANCE

Procópio Ferrelra (**Em Família**) e Adriana Prieto (**O Anjo Mau; Lúcia McCartney**) foram eleitos os melhores atores de 1971 pelo Júri dos Prêmios Air France de Cinema. **Os Deuses e os Mortos**, de Ruy Guerra, foi escolhido como o melhor filme. Coube a Ozualdo Candeias (**A Herança**) o prêmio de melhor diretor. A direção de **Um Homem Sem Importância** e **As Quatro Chaves Mágicas** proporcionou a Alberto Salvá o Prêmio Especial.

## VENCEDORES DO "OSCAR"

**The French Connection** (Operação: França) foi o grande vencedor na disputa dos "oscars" relativos à temporada de 1971 nos Estados Unidos. Conquistou cinco troféus da Academia: filme; direção (William Friedkin); ator (Gene Hackman); roteiro (Ernest Tidyman); montagem (Jerry Greenberg).

Os outros "oscars": filme estrangeiro (**Il Giardino del Finzi Contini/O Jardim dos Finzi Contini**, de Vittorio de

Sica); roteiro original (**Hospital**, por Paddy Chayefsky); atriz (Jane Fonda em **Klute/O Passado Condena**); ator coadjuvante (Ben Johnson) e atriz coadjuvante (Cloris Leachman), ambos em **The Last Picture Show**; fotografia (Oswald Morris, **Fiddler on the Roof/Um Violinista no Telhado**); partitura musical original (Michel Legrand, **Houve uma Vez um Verão** (Summer of 42); adaptação musical (John Williams, **Um Violinista no Telhado**); canção (**Shaft**, de Isaac Hayes, para o filme do mesmo título); trilha sonora (Summer of 42); direção de arte e cenografia (John Box, Ernest Archer, Jack Maxted e Gil Barrondo, **Nicholas e Alexandra**); efeitos visuais especiais (Danny Lee, Allan Maley, Eustace Lycet, **Bed, Knobs and Broomsticks**); figurinos (Yvonne Blake e Antonio Castillo, **Nicholas e Alexandra**); som (Gordon McCallum e David Hildard, **Um Violinista no Telhado**); documentário de longa-metragem (**The Hellstrom Chronicle/A Crônica de Hellstrom**, de Walon Green); documentário de curta-metragem (**Sentinels of Silence**, de Manuel Aringo e Robert Aram); desenho animado (**The Grunch Bird**, de Ted Petok).

A Academia concedeu um "Oscar" especial a Charles Chaplin pelo conjunto de sua contribuição ao cinema.

## FESTIVAIS DE MELBOURNE E SYDNEY

O Brasil participou da seção oficial do Festival de Cinema de Sydney, Austrália, com **O Profeta da Fome**, de Maurice Capovilla. A mostra realizou-se de 30 de maio a 12 de junho.

A convite de Erwin Rado, Diretor do Festival de Cinema de Melbourne, Austrália, participaram desta manifestação (2 a 17 de junho) os filmes **Como Era Gostoso o Meu Francês** e **Vidas Secas**,

de Nelson Pereira dos Santos, além de **O Profeta da Fome**.

## O ÊXITO DE "OS DEVISSOS"

Lançado com boa acolhida do público e considerado pela crítica um dos melhores filmes de Carlos Alberto de Souza Barros (co-diretor de **Ossos, Amor e Papagaios** e diretor de **O Mundo Alegre de Helô**), **Os Devissos** reúne em seu elenco Jardel Filho, Darlene Glória — estes em interpretações destacadas quase unanimemente pelos críticos —, Fábio Sabag, o próprio Souza Barros (no papel de Chicão), Jorge Dória, Mário Petraglia, Sérgio Malta, Milton Moraes, Ana Maria Magalhães, Ana Maria Miranda, Wilson Grey, Rachel Di Blase, Síndoval Aguiar, Roberto Soares, Hélio Fernando. É uma produção Carlos Alberto de Souza Barros / Herbert Richers.

## O BRASIL NO PANORAMA DE NÁPOLES

Dezenove produções brasileiras constituíram o programa do Panorama Internacional do Cinema, mostra realizada de 21 a 28 de maio em Nápoles. Anualmente os Panoramas Internazionali del Cinema homenageiam um país com projeções de filmes recentes e retrospectiva. A promoção deste ano foi inteiramente consagrada ao Brasil.

No Cinema Diana, de 1500 lugares, o público assistiu a **Ana Terra**, de Durval Gomes Garcia, **As Noites de Iemanjá**, de Maurice Capovilla, **Pindorama**, de Arnaldo Jabor, **Como Era Gostoso o Meu Francês**, de Nelson Pereira dos Santos, **Faustão**, de Eduardo Coutinho, **Quelê do Pajeú**, de Anselmo Duarte, **Roberto Carlos e o Diamante Cor de Rosa**, de Roberto Farias, **Macunaima**, de Joaquim Pedro de Andrade,

**O Palácio dos Anjos**, de Walter Hugo Khouri, **A Compadecida**, de George Jonas, **Os Paqueras**, de Reginaldo Faria, e **Fora das Grades**, de Astolfo Araújo. Em vespéral para crianças foi apresentado **A Dança das Bruxas**, de Francisco Dreux.

Integraram a Retrospectiva os filmes **Panorama do Cinema Brasileiro** (do INC), dirigido por Jurandyr Passos Noronha, **Amor e Desamor**, de Gerson Tavares, **A Margem**, de Ozualdo Candeias, **Terra é Sempre Terra**, de Tom Payne, **Ossos, Amor e Papagaios**, de Carlos Alberto de Souza Barros e César Mémolo, e **O Pornógrafo**, de João Callegaro.

## COM BAUER EM BERLIM

Com muita cordialidade e sempre demonstrando vivo interesse pelo cinema brasileiro, o Dr. Alfred Bauer, Diretor do Festival Internacional de Cinema, de Berlim, recebeu o enviado de FILME CULTURA em seu escritório, na ex-capital alemã.

FC — Como encara a participação do cinema brasileiro no Festival, nos últimos anos?

AB — Acho que foi muito boa, como se pode notar pelas premiações obtidas. **Brasil Ano 2000**, premiado em 1969, foi convidado diretamente por mim, quando estive no Brasil, e enviado oficialmente ao Festival pelo INC.

FC — Em que sentido o senhor acha que o Festival serviu para projetar os filmes brasileiros na Europa e, particularmente, na Alemanha?

AB — Volto à Retrospectiva do Novo Cinema Brasileiro de 1966. Após o Festival houve uma grande compra de filmes brasileiros para a TV, criando um novo interesse dos alemães pelo jovem cinema brasileiro. Aqui na





Jardel Filho e Darlene  
Glória: Os Devassos

Alemanha a TV superou o cinema. Além de pagar melhor, a TV é mais vista e mais importante. Surgiu o "elogio" de que os bons filmes são vistos pela TV, o que é cômodo e lamentável.

FC — Na sua opinião os filmes brasileiros trouxeram algo de novo a Berlim?

AB — Evidentemente trouxeram algo de novo e este "novo" é o interesse do cinema brasileiro por assuntos de repercussão no contexto internacional. Não existe mais preocupação com os filmes comerciais e sim com os filmes de debate.

FC — Como vê a atual situação dos festivais internacionais e qual a posição de Berlim nesse contexto?

AB — Na minha opinião o festival é muito importante na atual situação de crise. Os Festivais têm importância muito grande no sentido de servir de vitrina para o bom filme, e, principalmente, para o filme de arte. O interesse dos países competidores e da direção do Festival de Berlim é que cada um tenha uma boa representação, uma boa imagem.

FC — Seria possível, no futuro, uma retrospectiva do novo cinema brasileiro em Berlim?

AB — A de 1966 não exclui uma nova retrospectiva agora. Sugiro que os filmes venham legendados.

FC — Em seu entender os prêmios aos filmes brasileiros (*Os Fuzis, Brasil, Ano 2000*) representaram uma contribuição importante?

AB — Sim. Basta analisar a recepção crítica do cinema brasileiro na Europa. (RM)

## DOMINGOS FALA DE "A CULPA"

Segundo o cineasta Domingos Oliveira, *A Culpa* trata da "impotência de uma vida onde o amor não é mais possível". Por isso, embora rea-

lizado com "o impulso das grandes obras", "não é um filme feliz. É um relato de um dos lados mais negros da geração à qual pertencemos. (...) Segundo Freud, o próprio processo civilizatório reprime e afasta o homem de seus valores reais primeiros. E a civilização teria nascido quando um homem, chamado o Pai Primeiro, dominou os outros pela força, conseguindo assim organizar um grupo. Com a organização do grupo, o ódio dos filhos reprimidos terminou por determinar o assassinato e a devoração coletiva do Pai Primeiro, e assim sucessivamente, tempo a dentro. Segundo esta rica tentativa de compreender a existência humana, a civilização teria nascido de um crime. O pecado original teria existido sim, e teria sido cometido contra o próprio homem".

Em outros termos, "a culpa nada mais é que o eterno conflito entre os instintos de Amor e Morte". É "um filme psicológico com a presença do terror. Uma crônica sobre uma geração — talvez a última — moldada sob a égide do patriarcado".

Praticamente um filme de três personagens: Matilde (Dina Sfat), seu irmão, Heitor (Paulo José), e o noivo de Matilde, Henrique (Nelson Xavier), cúmplices no crime que os une numa intimidade angustiada, isolada do mundo, e que os leva à destruição. Em papéis coadjuvantes aparecem Adolpho Arruda, Sérgio Britto, Leonides Bayer, Rubem Abreu, José Roberto, Dudu Continentino e Eugênia Câmara. Domingos Oliveira dirigiu, escreveu o argumento e o roteiro. A música é de Nelson Angelo. E a fotografia, de Rogério Noel, que ainda não tinha 20 anos quando o filme foi produzido, ano passado. Este foi considerado pela crítica a grande revelação de *A Culpa*, sobretudo pelo arrojo do trabalho de utilização de fontes naturais de luz. Com exceção de breves e poucas ce-

nas noturnas, tanto as cenas filmadas em exteriores como as filmadas em interiores não têm qualquer iluminação artificial. (LAB)

## RESOLUÇÕES DO INC

O Conselho Deliberativo do Instituto Nacional do Cinema aprovou diversas Resoluções entre as quais:

Resolução INC nº 67 (de 28/1/72) — Cria o Certificado de Obrigatoriedade do Filme Brasileiro de Longa Metragem, que concede os seguintes direitos ao filme: (a) exibição compulsória; (b) dispensa do recolhimento imediato da contribuição por metro linear; (c) inscrição para concorrer aos Festivais e Mostras Internacionais de Filmes (d) concorrer aos prêmios instituídos pelo INC. Uma Comissão Especial, designada pelo Presidente do INC e integrada por sete membros, concederá este Certificado. Aos filmes que atendam a definição de filme brasileiro (Decreto-Lei nº ... 50.202, de 11/12/64 e Decreto-Lei nº 69.161, de 2/9/71), mas que não sejam considerados possuidores de um mínimo de qualidade técnica em sua fotografia e som, será concedido o Certificado de Nacionalidade, que não dá direito aos benefícios acima citados.

Resolução INC nº 69 (de 2/3/72) — Cria a Comissão Especial de Seleção do Filme Brasileiro de Longa Metragem prevista na Resolução INC nº 67. Esta Comissão tem as seguintes atribuições: (a) conceder o Certificado de Obrigatoriedade do Filme Brasileiro de Longa Metragem ou o Certificado de Nacionalidade; (b) selecionar os filmes para Mostras e Festivais Internacionais; (c) selecionar e indicar os que deverão receber o Prêmio Adicional de Qualidade; (d) indicar a personalidade do ano para o Grande Prêmio INC e troféu Co-

ruja de Ouro; (e) indicar os nomes de técnicos e artistas de filmes de longa metragem que deverão concorrer aos Prêmios INC e correspondentes troféus Coruja de Ouro.

Resolução INC nº 71 (de 17/3/72) — O Prêmio Adicional de Qualidade será concedido aos filmes de longa metragem de melhor padrão técnico, artístico e cultural, de acordo com escolha da Comissão Especial de Seleção do Filme Brasileiro de Longa Metragem. Juntamente com o prêmio em dinheiro, no valor de 300 (trezentos) salários mínimos vigentes no Estado da Guanabara em 1º de janeiro do ano de sua concessão, o INC concederá o Diploma do Prêmio Adicional de Qualidade.

Resolução INC nº 72 (de 17/3/72) — O Grande Prêmio INC, no valor de Cr\$ 20 mil, juntamente com o troféu Coruja de Ouro, será concedido anualmente à personalidade que se houver destacado por serviços relevantes prestados ao cinema brasileiro. O Prêmio INC, também juntamente com um troféu Coruja de Ouro, será concedido aos melhores técnicos e artistas dos filmes brasileiros de longa metragem exibidos comercialmente durante o ano anterior. Um Júri Nacional de Cinema, composto por 11 membros (o Presidente do INC, presidente e membro nato do Júri, e 10 críticos cinematográficos militantes em periódicos dos grandes centros do País), indicará o melhor em cada especialidade, com base em seleção de nomes apontada pela Comissão Especial de Seleção do Filme Brasileiro de Longa Metragem. São os seguintes os Prêmios INC: para o melhor diretor, Cr\$ 18 mil; para os melhores nas categorias de ator, atriz, fotógrafo em cor e em preto-e-branco, montador, roteirista, Cr\$ 12 mil; para o melhor nas especialidades de ator e atriz coadjuvante, cenógrafo, partitura musical, figurinista e técnico de som, Cr\$ 8 mil.